

APRESENTAÇÃO DO *CORPUS* DE PESQUISA: OS NOMES DAS ESCOLAS PÚBLICAS DA CIDADE DE MARIANA

*The search corpus presentation: denomination of public schools of
Mariana city*

*Beatriz Latini Gomes Neta**

RESUMO: Este trabalho traz o recorte de uma pesquisa de mestrado ainda em desenvolvimento. Tendo como ponto de partida a unidade lexical, o estudo focaliza as motivações dos nomes das escolas públicas da cidade de Mariana/MG – abrangendo seus distritos e subdistritos – que ofereçam educação básica (ensino fundamental e médio). Para tanto, considera-se os espaços físicos – escolas – como *topos* (lugar) passíveis de análise científica. A principal fonte teórica utilizada é a Toponímia: área científica transdisciplinar da linguagem que se vale das nomeações espaciais como objeto de estudo dialogando com a História, a Geografia, a Antropologia, etc. Em um levantamento quantitativo foram identificadas trinta e três escolas públicas em Mariana: vinte e uma municipais e doze estaduais. Assim, o presente texto é uma apresentação desse *corpus* da pesquisa e dos modelos de fichas que serão utilizadas nos procedimentos metodológicos do estudo.

Palavras-chave: Toponímia; Escolas; *Corpus*; Fichas.

ABSTRACT: *The present work brings out a master's degree excerpts search still under development. By having lexical unit as a starting point this study focuses motivations for the denomination of public schools in the city of Mariana- Minas Gerais State, comprising their municipal districts and sub districts which may offer basic school education. For such purpose, facilities - school physical sites have being taken into consideration as acceptable to scientific analysis. The main theoretical source that had been applied is Toponymy nomenclature : scientific transdisciplinary field of the language, that recourses from spatial denominations as an object of study dialoguing within history, and geography and anthropology and so forth. Under quantitative survey thirty three public schools in Mariana were identified: twenty one municipal and state, twelve. So this text refers to a presentation of a research corpus and models of card records which will be utilized on methodological procedures of the study.*

Keywords: *Toponymy Nomenclature, Schools, Corpus, Card Records*

*Mestranda em Letras da Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP, Mariana, Minas Gerais, Brasil.
beatrizneta@yahoo.com.br

Introdução

Nomear os lugares – seja um bairro, uma rua, uma praça, um condomínio, uma instituição pública – é prática necessária e comum em qualquer cidade, pois, entre outros motivos, trata-se primeiramente de referenciar os espaços físicos para que as pessoas se localizem. Rua Direita, Praça Gomes Freire, Avenida Nossa Senhora do Carmo são exemplos de logradouros motivados por alguma razão. Arena Mariana (ginásio poliesportivo), Condomínio Vale do Sol (condomínio residencial), Escola Estadual Dom Silvério (instituição pública) também são exemplos de espaços físicos nomeados em uma cidade por motivação denominativa. Contudo, muitas vezes, não nos atentamos ao porquê de uma nomeação; às vezes, a impressão que temos é que, com o passar dos anos, os nomes próprios designativos de lugar se esvaziam de significado e servem apenas como referência para endereço de correspondência.

Porém, transcendendo os espaços físicos, os nomes próprios de lugares estão repletos de significações históricas, político-sociais e culturais da sociedade da qual fazem parte e revelam valores e crenças de determinadas épocas. Conceber uma cidade sem qualquer tipo de designativos nominais parece-nos impossível, ou, se possível, imaginamos um local onde reina a desordem.

A identificação individual, através dos apelativos, é, ainda, pelo menos no atual estágio de desenvolvimento da civilização, a melhor maneira de se designar os elementos de um grupo humano qualquer. Não possuir nome será, assim, a exceção e se isso viesse a se transformar em norma comportamental, ainda que por hipótese, por um longo lapso de tempo, até a sua habitualidade, os indivíduos se movimentariam em um verdadeiro caos. O mesmo aconteceria, sem dúvida alguma, se os lugares deixassem de apresentar uma forma denominativa. (DICK, 1990, p. 293)

Uma sociedade considerada civilizada não se arquetaria como tal, portanto, sem se referenciar no espaço físico em que se insere, pois necessitamos nomear, classificar e sistematizar praticamente tudo para vivermos em coletividade: os seres, as coisas, os espaços físicos, as pessoas, o universo que nos cerca.

A nossa observação sobre o ato de se batizar espaços físicos em qualquer cidade, nos despertou outra curiosidade ainda mais particular: a motivação ou as motivações para se nomear os espaços específicos “escolas”, precisamente, na cidade mineira de Mariana. O contíguo de fatores linguísticos, sociais e culturais envolvidos no assunto é

intrigante e despertou-nos a investigá-lo, além do fato de morarmos e trabalharmos no local, sendo, assim, pertencentes a ele.

Consideramos a *lexia* simples “escola” um elemento generalizador de instituição (pública ou particular) de ensino infantil (1º ao 5º ano) e ensino básico (fundamental, médio e profissionalizante), localizada espacialmente dentro dos limites geográficos de uma cidade. Porém, por uma questão de delimitação do tema, havemos de recortar um pouco mais o objeto de pesquisa. Logo, a nossa investigação focalizará as motivações dos nomes de escolas públicas situadas na cidade de Mariana – abrangendo os distritos e os subdistritos – que ofereçam o ensino regular infantil (1º ao 5º ano) e ensino básico (fundamental e médio), essa última informação doravante ficará implícita todas as vezes que citarmos “escolas públicas”, pois não contemplaremos as creches e Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI’s), presentes no município.

Temos o intuito de proceder uma investigação científica e sistemática que satisfaça a nossa curiosidade inicial e que permita também conhecermos, registrarmos e, posteriormente, compartilharmos com a comunidade os resultados obtidos, resgatando uma parcela da memória coletiva local tangente ao patrimônio sociocultural, linguístico, histórico e educacional da cidade.

Para tanto, recorreremos, entre outras fontes teóricas, à Toponímia: ciência que investiga os nomes dos lugares; área científica da linguagem que é, ao mesmo tempo, específica, por se valer das nomeações espaciais como objeto de pesquisa, e transdisciplinar, por dialogar intimamente com outros ramos do saber científico como a História, a Geografia, a Antropologia, etc. Nas palavras de Dick (1990, p. 35), “antes de tudo, a Toponímia é um imenso complexo línguocultural, em que os dados das demais ciências se interseccionam necessariamente e, não, exclusivamente”. Por isso, contaremos sempre com essa interdisciplinaridade para compreendermos melhor o universo circundante à escola e sua intrínseca relação com a sociedade.

A escola é um espaço físico e social de aprendizagem e de troca de experiências que exerce função ímpar na sociedade, como o fato de alfabetizar e educar os jovens, preparando-os para se tornarem cidadãos adultos conscientes e atuantes no mundo a sua volta.

Toda escola devidamente regularizada perante os órgãos públicos em uma das esferas governamentais (Município, Estado, Federação) é batizada através de registro

oficial com nome próprio, não raras vezes em homenagem a alguém que se destacou ou foi importante para o lugar. Essa instituição marca e povoa o imaginário das pessoas que por ela passaram em alguma fase da vida com reminiscências individuais e coletivas. As escolas sem dúvida fazem parte da história, da memória, de uma cidade, assim como outros lugares passíveis de estudos linguísticos e sócio-históricos.

A história dos nomes de lugares, em qualquer espaço físico considerado, apresenta-se como um repositório dos mais ricos e sugestivos, face à complexidade dos fatores envolventes. Diante desse quadro considerável dos elementos atuantes, que se inter cruzam sob formas as mais diversas, descortina-se a própria panorâmica regional, seja em seus aspectos naturais ou antropoculturais. (DICK, 1990, p. 19)

Assim, os espaços físicos nomeados (topônimos) e seus aspectos antropoculturais aqui considerados são as escolas, denominativos de lugar a serem estudados conhecendo e resgatando valores históricos, político-sociais e culturais desses espaços povoados de memórias.

Porém, o presente trabalho é apenas um recorte da pesquisa que visa apresentar o *corpus* e as fichas que serão utilizadas no estudo, sem incorrer nas análises dos dados, ainda não permitidas pelo estágio em que se encontra o estudo.

1 Escolas como objeto de estudo toponímico

As escolas, instituições de ensino construídas pelo homem e localizadas fisicamente dentro de um espaço cartográfico demarcado, são *topos* (lugar), por isso também, acidentes geográficos humanos passíveis de estudos diversos, incluindo o toponímico, cujas nomeações não se justificam apenas por referenciação local. Os nomes das escolas são motivados e constituem fonte reveladora das feições sociais, culturais, históricas e políticas de uma comunidade ao longo do tempo.

Sobre a regularização nominal das escolas públicas no Estado de Minas Gerais, a lei mais recente, que revoga as disposições em contrário (especialmente às leis de 1969 e de 1979), é a Lei Estadual nº13408, de 21/12/1999¹, a qual dispõe sobre a

¹ Consulta ao site oficial da Assembleia de Minas Gerais em: http://www.almg.gov.br/consulta/legislacao/completa/completa.html?tipo=LEI&num=13408&comp&ano=1999&aba=js_textoAtualizado#texto Acesso em 15/05/2015.

denominação de estabelecimento e instituição pública do Estado e dá outras providências:

Art. 2º - A escolha da denominação de que trata esta Lei recairá em nome de pessoa falecida que se tenha destacado por suas notórias qualidades e por relevantes serviços prestados à coletividade ou em evento de valor histórico, efeméride, acidente geográfico ou outras referências às tradições históricas e culturais do Estado.

§ 1º - Será observada a correlação entre a destinação do estabelecimento, da instituição ou do próprio público que se pretende denominar e a área em que se tenha destacado o homenageado, se pessoa de projeção em âmbito local. (Lei Estadual nº 13408, de 21/12/1999).

Mesmo que a maioria das nomeações das escolas públicas remonte épocas pretéritas à referida Lei, é ela que legitima as nomeações antigas, ampara as mais recentes e norteia as futuras nomeações. A Lei, ao estabelecer que os nomes devam se adequar a ela sendo modificados, se preciso for, deixa transparecer a influência direta que uma época e seus valores sociais possuem nas motivações dos nomes de lugar.

Nesse caso, há que se ponderar o fato de que “ao longo da heterogeneidade dos motivos designativos, uns surgem com maior frequência que outros e que alguns mecanismos de nomeação são bem mais comuns em determinados estágios ou períodos da vida coletiva”, conforme nos lembra Dick (1990b, p. 49). É o que parece acontecer com os nomes das escolas na cidade de Mariana: regidos pela lei supracitada, boa parte deles parecem homenagear pessoas consideradas dignas de homenagem por alguma razão.

A esse respeito, ponderamos que as nomeações de lugares, aqui especificamente os nomes das escolas públicas da cidade de Mariana, não implicam sempre em uma relação harmoniosa com a sociedade, sem divergências de interesses pessoais ou coletivos. Pelo contrário, a nomeação escolar pode se tornar um campo de embate entre forças, revelando, por exemplo, conflitos políticos e de poder em uma comunidade. Todas essas questões podem ser trazidas a tona com os estudos toponímicos através de um novo olhar sobre as instituições escolares: as motivações de seus nomes. Para tanto, recortaremos o espaço físico da cidade de Mariana/MG, uma microtoponímia urbana específica – as escolas públicas –, como um paradigma social motivadamente escolhido por registro de seu nome, salientando o caráter interdisciplinar do estudo que engloba história, educação e memória de uma comunidade.

2 O corpus da pesquisa

Como estratégia de trabalho inicial foram feitos levantamentos quantitativos das escolas públicas presentes na cidade de Mariana e seus distritos, identificando um total de trinta e três instituições, das quais vinte e uma são escolas municipais e doze estaduais. Para cada uma foi atribuído um código que constará nas fichas propostas, conforme os quadros 1 e 2 abaixo:

Quadro 1 – Escolas Municipais de Mariana

Natureza (Municipal/Estadual)	Nome de registro atribuído (Topônimo)	Localização no município	Código atribuído à escola
Escola Municipal	Aníbal de Freitas	Distrito - Cachoeira do Brumado	EM1
Escola Municipal	de Águas Claras	Subdistrito – Águas Claras	EM2
Escola Municipal	de Barro Branco	Subdistrito – Barro Branco	EM3
Escola Municipal	de Barroca	Subdistrito - Barroca	EM4
Escola Municipal	de Bento Rodrigues	Subdistrito	EM5
Escola Municipal	de Campinas	Subdistrito	EM6
Centro de Educação	Padre Avelar	Sede	EM7
Escola Municipal	Dom Luciano Pedro Mendes de Almeida	Sede	EM8
Escola Municipal	Dom Oscar de Oliveira	Sede	EM9
Escola Municipal	de Goiabeiras	Subdistrito	EM10
Escola Municipal	Integradas do Campo	Integram os distritos e subdistritos - Furquim, Padre Viegas, Bandeirantes e Mundinho	EM11
Escola Municipal	de Mainart	Subdistrito	EM12
Escola Municipal	de Morro Santana	Sede	EM13
Escola Municipal	Monsenhor José Cota	Sede	EM14
Escola Municipal	Padre Antônio Gabriel de Carvalho	Distrito de Cláudio Manoel	EM15
Escola Municipal	de Paracatu de Baixo	Subdistrito	EM16
Escola Municipal	de Passagem de Mariana	Distrito – Passagem de Mariana	EM17
Escola Municipal	Prefeito Jadir Macedo	Distrito - Monsenhor Horta	EM18
Escola Municipal	de Serra do Carmo	Subdistrito	EM19
Escola Municipal	Sinhô Machado	Distrito - Santa Rita	EM20
Escola Municipal	Wilson Pimenta Ferreira	Sede	EM21

Quadro 2 – Escolas Estaduais de Mariana

Natureza (Municipal/Estadual)	Nome de registro atribuído (Topônimo)	Localização no município	Código atribuído à escola
Escola Estadual	Coronel Benjamim Guimarães	Distrito – Passagem de Mariana	EE1
Escola Estadual	Cônego Braga	Distrito – Monsenhor Horta	EE2
Escola Estadual	Cônego Mauro de Faria	Distrito - Bandeirantes	EE3
Escola Estadual	Dom Benevides	Sede	EE4
Escola Estadual	Dom Silvério	Sede	EE5
Escola Estadual	Dona Reparata Dias de Oliveira	Distrito – Cachoeira do Brumado	EE6
Escola Estadual	Gomes Freire	Sede	EE7
Escola Estadual	Monsenhor Horta	Distrito - Furquim	EE8
Escola Estadual	Padre Viegas	Dsitrito – Padre Viegas	EE9
Escola Estadual	Professor Soares Ferreira	Sede	EE10
Escola Estadual	Professora Santa Godoy	Sede	EE11
Escola Estadual	de Ensino Médio	Do Bairro Cabanas	EE12

Em ambos os quadros constam a natureza da instituição, se municipal ou estadual, o topônimo propriamente dito, a sua localização no município e seu código atribuído, esse último constará nas fichas propostas para cada escola.

Com os mais variados nomes, grande parte das escolas parece homenagear pessoas importantes para o local em algum período. Alguns nomes se relacionam com pessoas que, possivelmente, exerceram cargos eclesiásticos, entretanto não se sabe ainda se em Mariana. Exemplos disso são os topônimos Escola Municipal “Dom Oscar de Oliveira” e Escola Estadual “Cônego Braga”. Outros nomes parecem fazer alusão direta ao local em que a instituição se encontra, é o caso da Escola Municipal “de Passagem de Mariana” em referência ao distrito (Passagem de Mariana) pertencente à cidade. Todos esses aspectos serão investigados e registrados nas fichas de cada escola. Com o *corpus* delimitado, procederemos às análises dos dados para, em seguida, tecermos as considerações finais.

3 Métodos e procedimentos

Valendo-nos de todas as fontes supracitadas partiremos para a sistematização dos dados. Com esse propósito, elaboramos modelos de fichas para cada escola: uma lexicográfica toponímica e uma histórica. A primeira ficha a ser apresentada é de cunho

lexicográfico toponímico. Adaptada aos interesses da pesquisa, ela tem por finalidade analisar a estrutura morfológica do topônimo bem como classificar o nome quanto à taxionomia toponímica proposta por Dick (1990b), que nos lembra:

A anotação dos nomes em fichas lexicográficas padronizadas (...) constituem as etapas prévias de um conjunto de fases subsequentes (quantificação dos topônimos e das taxeonimias; estudo linguístico dos sintagmas toponímicos: etimologia, estrutura morfológica, sufixação, derivação; conjuntos antroponímicos e especificações; entradas lexicais; deslocamentos de topônimos de um acidente para outro; história dos municípios e origem dos nomes; estabelecimento de áreas toponímicas locais e regionais. (DICK, 1990b, p.20)

A seguir, o nosso modelo de ficha lexicográfica proposta a fim de descrever e sistematizar cada um dos topônimos envolvidos quanto a sua estrutura morfológica e quanto a sua classificação taxionômica:

(Ficha nº 1 – código da escola)

Topônimo:
Estrutura morfológica do sintagma toponímico:
Classificação taxionômica e sua justificativa:
Motivação toponímica:
Fonte:

Quadro 3 - Modelo de ficha lexicográfica toponímica

O primeiro item da ficha nº 1 é o código atribuído a cada escola, conforme o quadro 1 e 2. O segundo item é o topônimo propriamente dito – nome da escola – que conste em registros oficiais na atualidade, pois eles podem ter passado por outras denominações anteriores até chegar a presente denominação. No terceiro item da ficha tem-se a estrutura morfológica do sintagma toponímico, ou seja, a descrição sintagmática do nome. O quarto item trata da classificação taxionômica e sua justificativa. O quinto item traz a razão de cada escola receber determinado nome, ou seja, a motivação ou as motivações toponímicas para a escolha daquele nome específico para o estabelecimento de ensino. O sexto tópico da ficha refere-se à fonte ou às fontes de onde foram colhidas as informações. Algumas fichas podem apresentar outro item, intitulado “Observações” para casos em que se necessitar fazê-las.

Para a ficha nº2 considerada aqui “histórica” por reunir o maior número de informações referente à escola e sua trajetória desde sua fundação até a atualidade, propomos o seguinte modelo:

(Ficha nº 2 – código da escola)

Topônimo	
Localização no município	
Endereço / Tel / E-mail	
Lei ou Decreto de Fundação	
Data de instalação e funcionamento	
Nome e grau de ensino inicial	
Nome e grau de ensino atual	
História da escola	
Considerações importantes	
Fontes documentais consultadas	
Fontes orais consultadas	
Documentos anexados	

Quadro 4 - Modelo de ficha histórica

Os itens dessa ficha foram elaborados com o intuito de agrupar e sistematiza os dados coletados. Com elas será possível, por exemplo, comparar a denominação de fundação e a denominação atual a fim de verificar se houve variações ou mudanças denominativas diacronicamente.

Bem como a ficha lexicográfica, a ficha histórica também possui como primeiro item o mesmo código atribuído a cada escola. Em seguida, está a localização da instituição dentro do município para, posteriormente, apresentar seu endereço. No item “Lei ou Decreto de fundação” encontra-se o amparo legal de autorização para o funcionamento da escola. Logo após, tratamos do nome e grau de ensino inicial e nome e grau de ensino atual, respectivamente para verificarmos se houve alterações nominativas e investigar os motivos em caso afirmativo. No item propriamente dito “História da escola”, procuramos reunir informações legais, documentais e relatos de sujeitos envolvidos no ambiente escolar específico de cada instituição. Posteriormente, no item “Informações enciclopédicas”, visamos ressaltar fatos relevantes e curiosidades sobre cada escola para, em seguida, tratarmos das fontes consultadas – tanto documentais quanto orais. Por fim, apresentamos quais foram os “Documentos anexados”, obtidos através de pesquisa de campo.

Conclusões

Com as duas fichas delimitadas: uma lexicográfica toponímica e a outra histórica será possível fazer análises quantitativa e qualitativas sobre os nomes das escolas públicas da cidade de Mariana. Por hora, enquanto o estudo encontra-se em andamento,

este artigo teve a pretensão apenas de expor o *corpus* da pesquisa intitulada *Os nomes de escolas públicas na cidade de Mariana: microtoponímia urbana*.

Por todas as considerações feitas até aqui, acreditamos que o estudo toponímico proposto e os resultados a que chegarmos trarão significativas contribuições para área de estudos lexicológicos. Contribuições também serão dadas aos estudos históricos da educação, nos permitindo assim, ter uma visão parcial do sistema educacional marianense. A pesquisa também proporcionará à comunidade envolvida conhecer mais a própria história tangente aos nomes das escolas públicas da cidade em que vivem e paralelamente, compreender a sociedade que as criou ao longo do tempo. Por fim, consideramos o presente estudo como o pioneiro na cidade.

Referências

DICK, Maria Vicentina de Paula. do Amaral. *A Motivação Toponímica e a Realidade Brasileira*. São Paulo: Governo do Estado de São Paulo. Edições Arquivo do Estado, 1990.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. *Toponímia e Antroponímia no Brasil. Coletânea de Estudos*. 2. ed. São Paulo: FFLCH/USP, 1990.